

TDAH: ESTRATÉGIAS E DESAFIOS NO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

**ADHD: STRATEGIES AND CHALLENGES IN THE TEACHING-LEARNING PROCESS IN
EARLY CHILDHOOD EDUCATION**

Thamirys Emanuelle Santos¹

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM

Eugênio Nunes Silva Brito²

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM

Kyrleys Pereira Vasconcelos³

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM

RESUMO

O presente trabalho, resultado de uma monografia, aborda as estratégias e os desafios no processo de ensino-aprendizagem do aluno com Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) na Educação infantil. Esta pesquisa tem por objetivo analisar e compreender os comportamentos da criança com TDAH no processo educativo nas escolas públicas, visando nortear as estratégias dos professores para o desenvolvimento da aprendizagem desses alunos e mostrar os desafios enfrentados pela instituição de ensino para proporcionar uma educação de qualidade às crianças com esse transtorno. O problema de pesquisa discute os desafios no contexto escolar, como a falta de capacitação docente e de metodologias que dificultam a aprendizagem dessas crianças. A metodologia da pesquisa adotada baseou-se em revisão de literatura, utilizando fontes que abordam os comportamentos relacionados ao TDAH e suas funções psíquicas, a inclusão escolar e familiar, as práticas pedagógicas e metodologias tecnológicas, as intervenções, os desafios enfrentados pelos alunos, bem como os desafios encontrados pelos educadores e pela instituição de ensino para trabalhar com o aluno com TDAH. Concluiu-se que os desafios presentes no processo de ensino-aprendizagem dessas crianças estão relacionados dentre outros fatores, à falta de formação continuada dos professores para lidar com o ensino dos conteúdos escolares voltado para

1 Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) e Graduanda em Educação Especial pelo Centro Universitário Leonardo Da Vinci (UNIASSELVI). Endereço para correspondência: Rua Santa Cruz, 883, Centro, Cristália, Minas Gerais, Brasil, CEP: 39598-000. ORCID iD: <https://orcid.org/0009-0008-4739-0954>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8751195538535070>. E-mail: emanuellethamirys65@gmail.com.

2 Mestre em Educação, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM). Assistente em Administração/Professor bolsista EAD, Licenciatura em Pedagogia na modalidade à distância, 2025, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Janaúba, Minas Gerais, Brasil. Endereço para correspondência: Avenida Um, nº 4.050, Cidade Universitária, Janaúba, MG, Brasil, CEP: 39447-790. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-4041-9805>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8176370815199311>. E-mail: eugenionunes1182@gmail.com.

³ Doutora em Educação, Universidade Federal Fluminense (UFF). Professora Adjunta Faculdade Interdisciplinar em Humanidade (FIH) da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Diamantina, Minas Gerais, Brasil. Endereço: Campus JK, Rodovia MGT, 367 - Km 583, nº 5000 - Alto da Jacuba, Diamantina, Minas Gerais, Brasil, CEP: 39.100-000. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-0375-8514>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7171709555811173>. Email : kyrleys.vasconcelos@ufvjm.edu.br.

crianças com o TDAH, através de estratégias pedagógicas adequadas.

Palavras-chave: Educação infantil; Ensino-aprendizagem; Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade – TDAH.

ABSTRACT

This work, the result of a monograph, addresses the strategies and challenges in the teaching-learning process for students with Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD) in early childhood education. This research aims to analyze and understand the behaviors of children with ADHD in the educational process in public schools, aiming to guide teachers' strategies for developing these students' learning and to highlight the challenges faced by educational institutions in providing a quality education for children with this disorder. The research problem discusses challenges in the school context, such as the lack of teacher training and methodologies that hinder these children's learning. The research methodology adopted was based on a literature review, using sources that address ADHD-related behaviors and their psychological functions, school and family inclusion, pedagogical practices and technological methodologies, interventions, challenges faced by students, as well as the challenges faced by educators and educational institutions in working with students with ADHD. It was concluded that the challenges present in the teaching-learning process of these children are related, among other factors, to the lack of continuing education for teachers to deal with the teaching of school content aimed at children with ADHD, through appropriate pedagogical strategies.

Keywords: Early childhood education; Teaching-learning; Attention Deficit Hyperactivity Disorder – ADHD.

RESUMEN

Este trabajo, resultado de una monografía, aborda las estrategias y los desafíos en el proceso de enseñanza-aprendizaje de estudiantes con Trastorno por Déficit de Atención e Hiperactividad (TDAH) en la educación infantil. Esta investigación tiene como objetivo analizar y comprender los comportamientos de los niños con TDAH en el proceso educativo en escuelas públicas, con el objetivo de orientar las estrategias de los docentes para el desarrollo del aprendizaje de estos estudiantes y destacar los desafíos que enfrentan las instituciones educativas para brindar una educación de calidad a los niños con este trastorno. El problema de investigación discute desafíos en el contexto escolar, como la falta de capacitación docente y las metodologías que dificultan el aprendizaje de estos niños. La metodología de investigación adoptada se basó en una revisión de la literatura, utilizando fuentes que abordan los comportamientos relacionados con el TDAH y sus funciones psicológicas, la inclusión escolar y familiar, las prácticas pedagógicas y las metodologías tecnológicas, las intervenciones, los desafíos que enfrentan los estudiantes, así como los desafíos que enfrentan los educadores y las instituciones educativas en el trabajo con estudiantes con TDAH. Se concluyó que los desafíos presentes en el proceso de enseñanza-aprendizaje de estos niños están relacionados, entre otros factores, a la falta de formación continua de los docentes para abordar la enseñanza de contenidos escolares dirigidos a niños con TDAH, a través de estrategias pedagógicas adecuadas.

Palabras clave: Educación infantil; Enseñanza-aprendizaje; Trastorno por Déficit de Atención e Hiperactividad – TDAH.

INTRODUÇÃO

De acordo com a Associação Brasileira do Déficit de Atenção (ABDA), o Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) é um transtorno neurobiológico caracterizado por dificuldades de atenção, hiperatividade e impulsividade, com início geralmente na infância. Esse transtorno pode comprometer significativamente o desempenho escolar, gerando sentimentos de incapacidade, baixa autoestima e outros fatores que prejudicam negativamente no

processo de aprendizagem do aluno. O TDAH é oficialmente reconhecido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e por diversos países. Além disso, pode ser compreendido como um transtorno que afeta as funções executivas, comprometendo habilidades cognitivas essenciais ao contexto escolar, como planejamento, organização e inibição de comportamentos (Mattos, 2006).

Maia (2015) destaca a importância de buscar estratégias que contribuam para o enfrentamento dos desafios impostos pelo TDAH no ambiente escolar. Segundo a autora, é fundamental apresentar caminhos que favoreçam a aprendizagem das crianças com esse transtorno, uma vez que o TDAH pode impactar de forma significativa tanto o rendimento acadêmico quanto a integração social desses alunos.

Debater sobre o TDAH na Educação Infantil, torna-se, portanto, fundamental, considerando que, segundo a ABDA, cerca de 5% das crianças em idade escolar apresentam sintomas do transtorno, o que afeta diretamente seu processo de aprendizagem. O reconhecimento precoce dos sinais e sintomas favorece a compreensão dessa condição e possibilita intervenções pedagógicas mais adequadas. Para isso, é imprescindível que a proposta didático-pedagógica considere as particularidades desses estudantes, promovendo práticas inclusivas e prevenindo dificuldades emocionais, sociais e psicológicas que possam comprometer o ensino-aprendizagem (Maia, 2015).

A Educação Infantil constitui uma das etapas mais importantes da formação dos alunos, por representar o primeiro contato sistematizado com a educação escolar. Nesse período, as crianças ampliam seus conhecimentos, desenvolvem habilidades sociais e constroem relações com o meio em que estão inseridas. Assim, torna-se essencial que os professores desenvolvam um olhar atento e sensível às necessidades individuais de cada criança no contexto da sala de aula (Brasil, 2018).

Nesse sentido, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) destaca, em seus eixos estruturantes, que a Educação Infantil deve assegurar os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, promovendo experiências significativas e a participação ativa dos estudantes. Isso inclui a criação de ambientes pedagógicos que estimulem a resolução de desafios e favoreçam a construção de sentidos sobre si, sobre os outros e sobre o mundo (BNCC, 2018).

Diante desse cenário, a pergunta direcionadora desta pesquisa é: as escolas têm se comprometido em desenvolver estratégias e mecanismos diferenciados para promover o processo de ensino-aprendizagem dos alunos com TDAH, garantindo-lhes um bom rendimento escolar?

Como objetivo geral, a pesquisa propõe-se a analisar, por meio de revisão de literatura, as estratégias pedagógicas utilizadas na Educação Infantil para atender crianças com diagnóstico de TDAH em escolas públicas brasileiras.

O estudo apresenta grande relevância para a compreensão dos aspectos educacionais das crianças com TDAH e de suas necessidades específicas ao buscar estratégias que favoreçam o desenvolvimento da aprendizagem desses estudantes e promovam discussões que contribuam para o aprimoramento das práticas educativas voltadas a esse público, fortalecendo a atuação pedagógica, a inclusão escolar e a construção de ambientes educacionais mais acolhedores e equitativos.

REFERÊNCIAL TEÓRICO

TDAH: características clínicas e o contexto escolar

O Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) é considerado uma desordem neuropsiquiátrica associada a fatores genéticos que contribuem para disfunções na região frontal do cérebro (Barkley, 2006). Essa alteração genética está relacionada a dificuldades de autorregulação, manifestando-se principalmente por sintomas de hiperatividade, desatenção e impulsividade, mais evidentes durante a infância. Do ponto de vista neurobiológico, a disfunção caracteriza-se pela insuficiência de neurotransmissores, como dopamina e norepinefrina, fundamentais para o controle da atenção e do comportamento. Nesse contexto, o tratamento medicamentoso, como o uso de estimulantes do sistema nervoso central, visa à reposição desses neurotransmissores e à melhora do funcionamento cognitivo (Signo; Santana, 2020). Observa-se, ainda, um aumento expressivo no número de diagnósticos de TDAH, o que tem levado alguns estudos a apontarem índices considerados elevados ou até mesmo epidêmicos (Santos; Freitas, 2016).

O TDAH também é conhecido por outras nomenclaturas, como Distúrbio do Déficit de Atenção (DDA) e, em língua inglesa, ADD, ADHD ou AD/HD. Trata-se de um transtorno de origem predominantemente genética, que se manifesta na infância e pode acompanhar o indivíduo ao longo de toda a vida. Seus sintomas são classificados em três principais dimensões: desatenção, impulsividade e hiperatividade. A partir dessas dimensões, o transtorno pode apresentar diferentes predomínios: o TDAH com predomínio de desatenção, caracterizado por dificuldades de concentração, organização e interação social; o TDAH com predomínio de hiperatividade e impulsividade, no qual se observam comportamentos mais agitados, impulsivos e, por vezes, socialmente inadequados; e o TDAH do tipo combinado, que reúne características

de ambos perfis e compromete de forma mais ampla o funcionamento global do indivíduo (Silva *et al.*, 2017).

Entre os três e seis anos de idade, as crianças vivenciam a fase da segunda infância, também denominada período pré-escolar. Nessa fase, ocorrem mudanças significativas no desenvolvimento físico, motor, cognitivo e socioemocional, tornando a personalidade da criança progressivamente mais complexa (Piovesan *et al.*, 2018). No contexto escolar, as características do TDAH tornam-se mais evidentes, uma vez que as atividades pedagógicas exigem mais atenção, concentração, organização e interação social. É nesse ambiente que as crianças passam a manifestar, de forma mais clara, comportamentos relacionados à desatenção, hiperatividade e impulsividade.

Dentre os principais desafios enfrentados pelos alunos com TDAH em sala de aula, destacam-se: dificuldade em manter a atenção em tarefas e instruções; problemas de concentração em detalhes importantes; facilidade para se distrair; desorganização; inquietação excessiva; impulsividade; ansiedade elevada; interrupções frequentes e ações realizadas sem reflexão prévia, entre outras características que interferem diretamente no processo de ensino-aprendizagem (Piovesan *et al.*, 2018). Segundo Barkley (2002), essas dificuldades comprometem o desempenho escolar, pois os alunos com TDAH apresentam maior dificuldade em manter o foco nas aulas e nos conteúdos propostos pelos professores.

Apesar das limitações associadas ao transtorno, o TDAH não impede a aprendizagem, desde que o estudante receba acompanhamento adequado, com estratégias pedagógicas específicas e apoio familiar. A análise do comportamento das crianças no contexto escolar evidencia a necessidade de ampliar discussões sobre o desempenho escolar desses alunos, uma vez que as dificuldades atencionais podem comprometer o aprendizado. Além disso, a ausência de intervenções adequadas podem acarretar prejuízos emocionais, como frustração, baixa autoestima e sentimentos de incapacidade, especialmente quando a criança não consegue acompanhar o ritmo da turma (Santos; Freitas, 2016).

A avaliação clínica do TDAH deve ser realizada por profissionais da área médica, com conhecimento em saúde mental e desenvolvimento infantil. É importante considerar que comportamentos como agitação e distração podem ocorrer em crianças pequenas diante de situações estressantes ou contextos específicos. Desta forma, torna-se fundamental uma análise cuidadosa do contexto familiar, social e escolar da criança. Além disso, fatores físicos e emocionais que influenciam o comportamento infantil devem ser investigados. A participação da família e do professor, fornecendo informações sobre o comportamento da criança em diferentes

ambientes, contribui significativamente para um diagnóstico mais preciso e para a definição de estratégias de intervenção adequadas (Charach, 2010).

Práticas inclusivas na escola

A Declaração de Salamanca (1994) estabelece, em seus princípios, o conceito de uma escola inclusiva, fundamentada em uma pedagogia centrada na criança, que visa educar todas as crianças, incluindo aquelas que apresentam deficiências ou desvantagens severas. Tal documento defende a transformação das escolas em espaços capazes de combater atitudes discriminatórias, contribuindo para a construção de uma sociedade acolhedora e inclusiva. Neste sentido, a responsabilidade da escola não se limita à oferta de uma educação de qualidade, mas amplia-se para a promoção de uma educação inclusiva que considere as diferentes condições físicas, sociais, intelectuais e culturais dos estudantes.

Assim como a Declaração de Salamanca (1994), a Lei de Diretrizes e Bases da educação nacional (LDB nº 9.394/ 1996) assegura o direito à educação e o dever do Estado em garanti-la. O artigo 4º, inciso III, estabelece como dever do poder público a oferta de atendimento educacional especializado, de forma gratuita, aos educandos com transtornos do desenvolvimento e dificuldades de aprendizagem, em todos os níveis, etapas e modalidades de ensino, preferencialmente na rede regular de ensino.

No que se refere à prática da inclusão, compreende-se que esta se configura como ação coletiva, mediada por sujeitos que atuam no acolhimento e na integração de recursos e pessoas (Lins, 2025). Segundo Pletsch (2009), a efetivação da educação inclusiva está diretamente relacionada à formação dos profissionais da educação, especialmente no que diz respeito à preparação do educador para atuar com crianças que apresentam diferentes necessidades educacionais. Desse modo, a formação docente deve possibilitar a construção de saberes que favoreçam práticas inclusivas, baseadas no conhecimento, no compromisso ético e na valorização da diversidade. A autora ressalta, ainda, que um dos principais desafios enfrentados pelos cursos de formação de professores consiste em promover competências permitam lidar com situações complexas no contexto escolar, garantindo uma atuação responsável e sensível às diferenças presentes na sala de aula.

Ressalta-se na BNCC (2018) que, para potencializar o desenvolvimento da aprendizagem das crianças, é essencial o diálogo constante entre a instituição de Educação Infantil e a família. A escola precisa reconhecer e compreender as diversidades culturais e os valores das comunidades familiares, de modo a construir práticas pedagógicas mais significativas e inclusivas. Assim, nota-

se que os desafios relacionados à elaboração de estratégias para o processo de ensino-aprendizagem das crianças que possuem o diagnóstico de TDAH demandam a mediação não somente da instituição de ensino, mas também da família e da comunidade em que a criança está inserida.

Maia (2015) enfatiza que é fundamental o professor buscar o aprofundamento sobre o TDAH em sua formação continuada, para compreender o transtorno de forma eficaz, isto é, como as características se manifestam nos alunos, quais comportamentos mais comuns e como os alunos lidam em situações do seu dia a dia. Todavia, o professor precisa identificar e planejar atividades que possam ser realizadas pelos alunos, considerando o empenho dos alunos e o seu próprio empenho em ajudá-los. A partir dessas observações e práticas reflexivas, o professor estará mais capacitado para lidar com as situações apresentadas pelo TDAH no contexto educacional.

METODOLOGIA

Com a finalidade de alcançar os objetivos propostos nesta pesquisa, adotou-se uma abordagem qualitativa, caracterizando-se e como pesquisa de natureza explicativa. Tal classificação justifica-se pelo fato de o estudo buscar identificar, a partir de produções científicas já existentes, as estratégias pedagógicas utilizadas na Educação Infantil para atender crianças com diagnóstico de TDAH explicando os fatores e práticas que contribuem para o processo de ensino-aprendizagem desse público (Gil, 2002). Com isso, a pesquisa visa aprofundar a compreensão do tema, apontando caminhos e possibilidades para a adoção de práticas pedagógicas no contexto escolar.

O trabalho constituiu-se em uma pesquisa bibliográfica, a qual possibilitou o levantamento, a seleção e a análise de produções acadêmicas relevantes sobre o tema, permitindo a compreensão de diferentes perspectivas teóricas e contribuições de estudiosos acerca de aspectos pedagógicos, comportamentais e clínicos relacionados ao TDAH (Lakatos; Marconi, 2003). Conforme destacam as autoras, “a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras” (Lakatos; Marconi, 2003, p.183).

Como instrumentos de produção de dados, realizou-se o levantamento de fontes teóricas e científicas, incluindo artigos científicos, livros, documentos oficiais e legislações educacionais, como a LDB e a BNCC, além de revistas acadêmicas que oferecem fundamentação teórica consistente sobre as abordagens educacionais voltadas às crianças com TDAH. As buscas foram

realizadas nas bases de dados Google Acadêmico, Scielo, Capes e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Os materiais selecionados foram analisados de forma criteriosa, com o objetivo de subsidiar as discussões sobre o desenvolvimento, do comportamento e do processo de ensino-aprendizagem das crianças com TDAH, bem como dos desafios enfrentados no contexto escolar e das estratégias pedagógicas que podem contribuir para a aprendizagem desses alunos.

Os principais referenciais teóricos utilizados para o desenvolvimento da pesquisa incluíram materiais disponibilizados pela Associação Brasileira do Déficit de Atenção (ABDA), utilizados para a fundamentação clínica e conceitual sobre o TDAH, e a LDB (nº 9394/96), que assegura o direito à educação inclusiva e reforça o compromisso das instituições escolares com adaptação curricular e o atendimento às necessidades educacionais especiais. A ABDA contribuiu significativamente para o embasamento teórico do estudo, ao oferecer informações científicas atualizadas sobre o transtorno, auxiliando educadores na compreensão do TDAH e na compreensão de práticas pedagógicas mais eficazes.

A seleção das produções científicas priorizou discussões relacionadas às estratégias pedagógicas e aos desafios enfrentados pelas instituições escolares no atendimento a crianças com TDAH, ao envolvimento da família no contexto educacional, à inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais e à formação e capacitação de professores para atuar com acolhimento e preparo junto a crianças em idade pré-escolar.

Como critérios de inclusão das fontes, considerou-se a relevância para o tema pesquisado e a atualidade das publicações, priorizando estudos publicados nos últimos dez anos, por apresentarem dados mais recentes e fundamentados. Destas, 39 foram selecionadas para análise, sendo 20 artigos científicos, além de teses e dissertações. Entre os estudos analisados, destacaram-se trabalhos que abordaram a inclusão escolar (08 produções), o uso de tecnologias educacionais (01 produção) e aspectos legais, educacionais, sociais e psicológicos relacionados aos TDAH (10 produções).

Foram excluídas 18 produções que não apresentavam relação direta com o contexto escolar, por abordarem exclusivamente aspectos médicos ou terapêuticos do transtorno, bem como estudos voltados apenas para adolescentes, jovem ou adultos, uma vez que esta pesquisa tem como foco as crianças em idade pré-escolar. Assim, o corpus final da pesquisa foi constituído por produções que dialogam diretamente com os objetivos do estudo e com o contexto da Educação Infantil.

ANÁLISES E RESULTADOS

Adversidades que contribuem com a defasagem educacional dos estudantes com TDAH no âmbito escolar

O papel do professor é fundamental para o desenvolvimento e a aprendizagem do aluno com TDAH. No entanto, quando não há incentivo e apoio da gestão escolar para a formação continuada e o preparo pedagógico dos professores, os métodos de ensino acabam ficando desatualizados, tornando-se insuficientes para atender às demandas da educação atual. Essa realidade dificulta o alcance dos objetivos educacionais propostos, resultando um trabalho pedagógico fragmentado e, muitas vezes, sem o progresso esperado no processo de aprendizagem dos alunos (Maia, 2015).

Neste sentido, torna-se imprescindível que a escola promova espaços de diálogo e reflexão sobre as necessidades educacionais especiais, estimulando os professores a participarem de cursos de formação continuada e a compartilharem suas experiências pedagógicas. Ao favorecer esse movimento reflexivo e colaborativo, a escola contribui de forma significativa para o aprimoramento da prática docente em sala de aula (Maia, 2015).

Maia (2015) destaca que o TDAH apresenta diferentes perfis e que muitas de suas manifestações ainda são frequentemente confundidas com mau comportamento. Quando tais características não são compreendidas ou negligenciadas pela escola, podem gerar prejuízos no desenvolvimento do aluno, trazendo consequências emocionais, sociais e psicológicas. Por isso, é fundamental que a instituição escolar reconheça as especificidades do transtorno e adote intervenções pedagógicas apropriadas, evitando interpretações equivocadas que prejudiquem ainda mais os alunos. Corroborando essa perspectiva, Caixeta e Caixeta (2022) defendem a importância da atuação de professores compreensivos, preparados e que sejam munidos de conhecimentos específicos sobre o TDAH, capazes de promover uma aprendizagem significativa.

Caixeta e Caixeta (2022) apontam, ainda, que muitos professores, embora possuam conhecimento sobre o diagnóstico de TDAH, frequentemente não planejam suas ações pedagógicas considerando as necessidades desses alunos. Tal situação decorre, em grande parte, da falta de preparo e do desconhecimento sobre a importância do planejamento de atividades específicas. Em outras situações, os docentes, acreditam que apenas modificar o método de ensino é suficiente, sem perceber que é necessário um planejamento mais detalhado, considerando as particularidades desses alunos. Além disso, observa-se que, por vezes, há uma

expectativa excessiva de que o uso de medicamentos seja a principal solução para as dificuldades apresentadas pelos alunos com TDAH.

Araújo (2002) aponta que o desempenho escolar é influenciado por diversos fatores, como as condições físicas e pedagógicas da escola, a qualificação dos professores e as condições familiares, incluindo o nível de escolaridade dos pais e seu envolvimento com a vida escolar dos filhos, além das características individuais do próprio estudante. Desse modo, os desafios que dificultam no processo de aprendizagem também exigem o envolvimento de diferentes profissionais, como psicólogos, sociólogos, educadores e médicos.

No que se refere às adaptações curriculares em prol do ensino-aprendizagem de alunos com TDAH, Plestch (2009) destaca os desafios enfrentados por professores que dispõem apenas da formação inicial para o desenvolvimento de conteúdos adequados às necessidades educacionais especiais. A autora aponta problemas identificados nessa formação, tais como a ausência de conhecimentos específicos, conteúdos desarticulados, falta de oportunidades formativas, restrições de conteúdos importantes, ausência de estímulos à inovação pedagógica e desconsideração das especificidades das modalidades de ensino e currículo escolar (Plestch 2009; MEC, 2000).

A falta destas adaptações curriculares adequadas compromete significativamente o processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Diante disso, Plestch (2009) enfatiza a importância de atender às exigências contemporâneas da formação docente, defendendo a construção de um currículo escolar alinhado as concepções inclusivas da educação. Nessa perspectiva, é essencial que o currículo escolar incorpore práticas pedagógicas inclusivas, flexíveis e adaptadas às características dos alunos com necessidades educacionais especiais, garantindo o acesso aos conteúdos de forma significativa e equitativa.

Formatos das capacitações docentes para lidar com alunos com TDAH

A Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), dispõe em seu artigo 63, que os institutos superiores de educação devem manter programas de educação continuada para os profissionais de educação que atuam nos diferentes níveis de ensino. No entanto, conforme aponta Fusari (1988), quando se trata de uma formação contínua, a maioria das práticas tem consistido na realização de cursos de suplência ou atualização de conteúdo, os quais, em geral, têm se mostrado pouco eficientes para alterar a prática docente. Essas ações, por não promoverem a construção de novos saberes

pedagógicos, acabam contribuindo para a manutenção de práticas pouco reflexivas e, conseqüentemente, para o fracasso escolar, conforme discutido por Pimenta (1996).

Sob a concepção de Pimenta (1996), o exercício da docência deve estar fundamentado na construção da identidade social do educador. Isso implica o desenvolvimento de uma postura crítica em relação à própria profissão, permitindo analisando as realidades sociais que influenciam seu trabalho, para então poder compreendê-las melhor ou até transformá-las. Assim, para que se alcance uma educação de qualidade, torna-se indispensável a construção de uma identidade profissional pautada na capacitação contínua, nos saberes da docência e no entendimento às demandas sociais. Nesse contexto, a formação continuada precisa ser aprofundada e consistente, superando abordagens meramente teóricas ou superficiais, e caracterizando-se em práticas formativas, como a participação em palestras, oficinas, cursos e eventos acadêmicos.

Brito e Romanholi (2011) ressaltam a importância da inserção de programas educativos sobre o TDAH na formação de todos os profissionais da educação, tanto na rede pública quanto da rede privada. Esses programas devem contemplar não apenas os professores em exercício, mas também aqueles em formação inicial. Tal necessidade se justifica pela grande carência de informações claras e sistematizadas acerca do diagnóstico e das estratégias adequadas de intervenção pedagógica voltadas ao TDAH, o que impacta negativamente a atuação docente e o processo de inclusão escolar desses estudantes.

A falta de informações teóricas apropriadas sobre o TDAH constitui um problema recorrente entre profissionais da saúde, da educação e também entre a população em geral (Brito; Romanholi, 2011). Essa realidade evidencia a necessidade de maior articulação entre escola, profissionais especializados e famílias, visando a construção de um saber coletivo que contribua para a qualificação das práticas educativas. Segundo os autores, a ausência de programas educativos voltados para os professores pode levar à reprodução de rótulos e práticas inadequadas, muitas vezes baseadas no senso comum, comprometendo a compreensão do transtorno e o papel da escola no processo de ensino-aprendizagem dos alunos com TDAH (Brito; Romanholi, 2011).

Estratégias de ensino-aprendizagem para as crianças com o diagnóstico de TDAH

A Associação Brasileira de Déficit de Atenção (ABDA) sugere diversas estratégias de adaptação pedagógica para os alunos na sala de aula. No que se refere ao ambiente físico, sugere-se posicionar a criança em locais que minimizem estímulos distratores, como longe de portas,

janelas ou fontes excessivas de ruídos. Quanto à organização, é necessário orientar os alunos a manterem seus materiais organizados e a planejar suas tarefas com o auxílio de recursos como calendários interativos e listas de atividades. No âmbito das interações, a realização de atividades em grupos pode favorecer a socialização e a cooperação. Já no que diz respeito à gestão da sala de aula, destaca-se a importância de o professor adotar diferentes técnicas pedagógicas, atuando como mediador do processo de ensino-aprendizagem, de forma dinâmica, motivadora e facilitadora.

Segundo Costa (2015 *apud* Freire, 2003), na concepção freiriana, as práticas pedagógicas devem ser constantemente aperfeiçoadas em consonância com as transformações sociais. Para Freire, a educação constitui um processo contínuo de construção do conhecimento, que exige a reinvenção da prática pedagógica e a transformação da realidade educacional, a fim de torná-la mais significativa para os estudantes

Moura, Silva e Silva (2019) afirmam que os professores exercem um papel fundamental no apoio aos alunos com TDAH, uma vez que a adoção de estratégias pedagógicas adequadas e o comprometimento com o processo de ensino dessas crianças contribuem para o fortalecimento da autoestima e para uma maior satisfação dos alunos em relação com às próprias conquistas acadêmicas.

Corroborando essa perspectiva, Piovesan *et al.*, (2018) ressaltam que as adaptações pedagógicas em sala de aula devem contemplar estratégias que promovam a organização e favoreçam o processo de ensino-aprendizagem dos alunos com TDAH. Entre essas estratégias, destacam-se o uso de agendas e cadernos para lembretes, listas de tarefas, anotações em avaliações e trabalhos, bem como a utilização de quadro de avisos e cronogramas. Recomenda-se, ainda, posicionar o aluno próximo ao professor, evitando locais que favoreçam distrações, bem como adotar metodologias ativas e diversificadas. O estabelecimento de regras e rotinas construídas em conjunto com os alunos, a redução de instruções longas e a priorização de tarefas mais claras e com menor tempo de execução são medidas importantes. Atividades que exigem maior concentração devem ser realizadas no início da aula e, sempre que possível, relacionadas ao contexto do aluno ou a aplicações práticas. Além disso, sugere-se o uso de recursos audiovisuais ou sensoriais, a realização de intervalos curtos entre as atividades e a criação de oportunidades para que o aluno possa se movimentar ou manipular objetos silenciosos, como as bolas macias. Ressalta-se, ainda, a importância de respeitar as necessidades de pausas, evitando práticas punitivas que restrinjam momentos de recreação ou socialização.

A médica psiquiatra Silva (2009) aponta que, embora crianças com TDAH apresentem dificuldades de concentração em determinadas atividades, elas tendem a demonstrar maior foco em situações que despertam seu interesse ou paixão. A partir desse argumento, Silva (2015) aponta que o professor deve mediar e aplicar estratégias metodológicas que despertem e mantenham o interesse da criança, favorecendo o fenômeno do hiperfoco. Entre essas estratégias, destacam-se o uso de jogos interativos, atividades dinâmicas e propostas criativas que tornem o ensino dos conteúdos escolares mais atrativos e significativo.

As estratégias pedagógicas que envolvem atividades lúdicas mostram-se especialmente eficazes para crianças com TDAH, pois favorecem o desenvolvimento das habilidades previstas em suas atividades escolares e contribuem para a atenuação das dificuldades associadas ao transtorno (Moura; Silva 2019).

Segundo Moura e Silva (2019), os alunos com TDAH carecem de feedbacks frequentes para fortalecer seu desempenho acadêmico. Nesse sentido, Piovesan *et al.* (2018) afirmam que o processo de aprendizagem fundamentado no condicionamento operante, proposto por Skinner (1904 – 1990), relaciona-se diretamente ao uso de reforços que acompanham o comportamento do aluno. No contexto educacional, especialmente no trabalho com alunos com TDAH, o uso do reforço positivo constitui-se como uma estratégia eficaz, pois valoriza comportamentos adequados por meio de estímulos agradáveis, como elogios e feedbacks construtivos. Essas práticas favorecem a repetição de comportamentos desejáveis e contribuem para a promoção de uma aprendizagem significativa (Piovesan, 2018).

As tecnologias educacionais como potencializadora do ensino do aluno TDAH

Ao considerar o contexto atual, a escola deve promover a aprendizagem dos alunos por meio do uso das tecnologias, considerando que as crianças estão inseridas em um ambiente marcado pela intensa circulação de informações digitais (Barbosa *et al.*, 2014). Dessa forma, as metodologias adotadas pelos professores em sala de aula devem acompanhar as transformações sociais e tecnológicas, possibilitando a criação de conteúdos alinhados aos interesses culturais e sociais das crianças. Tal perspectiva mostra-se especialmente relevante no caso de alunos com TDAH, uma vez que conteúdos inovadores e interativos podem favorecer a fixação da atenção de forma positiva.

Barbosa *et al.* (2014) destacam que as Tecnologias Digitais de Informação e comunicação (TDICs) contribuem significativamente para o trabalho pedagógico dos professores na Educação

Infantil, ao proporcionarem o desenvolvimento da criatividade, concentração, atenção, memorização, criticidade e reflexão, contemplando os aspectos cognitivos, afetivos e perceptivo das crianças.

A Educação Infantil, enquanto primeira etapa da Educação Básica, deve acompanhar as mudanças sociais e as inovações tecnológicas. Nesse cenário, a inserção das mídias digitais desde essa etapa torna-se fundamental, uma vez que as crianças da chamada era digital mantêm contato constante com tecnologias por meio de jogos, brincadeiras e diferentes meios de comunicação. Dessa forma, é essencial que as escolas desenvolvam propostas pedagógicas que orientem o uso consciente e educativo das tecnologias, considerando o contexto social no qual as crianças estão inseridas (Barbosa, *et al.*, 2014).

Para que o ensino pedagógico associado às tecnologias possa atingir resultados efetivos no processo educativo de crianças com TDAH, Signor e Santana (2020) reafirmam a importância da capacitação docente. Segundo os autores, é preciso que os professores ampliem seus conhecimentos e busquem formação específica na área tecnológica, a fim de estruturar e adaptar os recursos digitais aos conteúdos escolares e às necessidades educacionais desses alunos.

Conforme apontam Silva (2009), crianças com TDAH demonstram maior capacidade de aprendizagem quando suas atividades despertam interesses e motivação. Barbosa *et al.* (2014) afirmam que o uso de recursos tecnológicos, como computadores, celulares, tablets, lousas digitais e sites de jogos educativos, possibilitando não apenas a inserção das crianças em um universo lúdico e imaginativo, mas também a promoção da aprendizagem e da autonomia.

A gamificação, por sua vez, configura-se como uma metodologia ativa capaz de contribuir para o processo de ensino-aprendizagem de alunos com TDAH. Essa abordagem permite que os professores trabalhem conteúdos escolares por meio de jogos interativos, desafios, mapas, números e letras, utilizando sistemas de tarefas associadas a recompensas, o que estimula experiências engajadoras e mantém os alunos focados na resolução de problemas. Mendes (2021) destaca que a gamificação representa um importante incentivo ao desenvolvimento cognitivo de estudantes com TDAH, uma vez que contribui para contornar dificuldades relacionadas ao déficit de atenção e facilita a assimilação dos conteúdos escolares. Assim, por meio dessa metodologia, a criança com TDAH, pode desenvolver-se de forma mais plena, tanto no âmbito acadêmico quanto no social (Mendes, 2021).

Por fim, destaca-se que o uso das tecnologias na Educação Infantil deve estar previsto no Projeto político pedagógico (PPP) da escola, assumindo um caráter educativo e intencional. Dessa forma, as tecnologias passam a ser compreendidas como ferramentas integradas à proposta

pedagógica, contribuindo para a promoção de uma aprendizagem significativa e inclusiva para todos os alunos (Barbosa *et al.*, 2014).

O Comprometimento das escolas em propor as intervenções propostas para o ensino-aprendizagem da criança TDAH

A Lei nº 14.254, de 30 de novembro de 2021, dispõe sobre a implementação de programas de acompanhamento integral destinados a educandos com dislexia, TDAH ou outro transtorno de aprendizagem. Assim, destaca-se em seus artigos:

Art. 1º O poder público deve desenvolver e manter programa de acompanhamento integral para educandos com dislexia, Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ou outro transtorno de aprendizagem.

[...] Art. 5º No âmbito do programa estabelecido no art. 1º desta Lei, os sistemas de ensino devem garantir aos professores da educação básica amplo acesso à informação, inclusive quanto aos encaminhamentos possíveis para atendimento multisetorial, e formação continuada para capacitá-los à identificação precoce dos sinais relacionados aos transtornos de aprendizagem ou ao TDAH, bem como para o atendimento educacional escolar dos educandos (Brasil, 2021).

Para que a escola atenda de forma eficaz às necessidades de alunos com diferentes ritmos, características e potencialidades de aprendizagem, não basta contar apenas com a presença de profissionais presentes no espaço escolar. Torna-se essencial que esses profissionais, especialmente os professores, estejam devidamente capacitados para compreender as especificidades de cada estudante e atuar de maneira intencional e planejada no processo de ensino-aprendizagem (Rocha, 2017).

Entretanto, conforme aponta Rocha (2017), favorecer a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais constitui um desafio significativo para os professores, uma vez que exige a elaboração de novas propostas pedagógicas e o desenvolvimento de um olhar sensível capaz de reconhecer e atender essas demandas. Nesse contexto, o educador deve assumir o papel de mediador do processo de ensino-aprendizagem. Todavia, muitos professores, inda que fortemente vinculados a práticas pedagógicas tradicionais, demonstram resistência às mudanças, o que pode gerar dificuldades na implementação de adaptações pedagógicas necessárias à inclusão.

Segundo Rocha (2017), a falta de diálogo de parte dos educadores com as transformações sociais e com as inovações contemporâneas representa um obstáculo relevante à adoção de intervenções e estratégias pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento do ensino-aprendizagem dos alunos com TDAH.

Diante do exposto, Haas, Baptista e Freitas (2024) ressaltam que a atuação de profissionais de apoio escolar é indispensável para garantir o processo de inclusão. Quando planejada e articulada com o Atendimento Educacional Especializado (AEE), essa atuação contribui para o fortalecimento da prática pedagógica na escola regular. Além disso, os autores destacam que o investimento público na formação continuada dos docentes bem como na valorização dos profissionais de apoio, é primordial para a transformação dos contextos escolares e para a consolidação de uma educação verdadeiramente inclusiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa evidenciou-se a importância de compreender, de forma aprofundada, as características de alunos com TDAH. Essa compreensão, pautada no conhecimento científico e no reconhecimento do diagnóstico, é fundamental para atuação do educador em sala de aula, evitando interpretações subjetivas que desconsiderem as especificidades do transtorno e comprometam o processo de ensino-aprendizagem.

Nesse sentido, torna-se essencial que educadores desenvolvam um olhar acolhedor, sensível e atento às necessidades das crianças. Muitas vezes, o desafio enfrentado no contexto escolar não está apenas relacionado à agitação ou desatenção do aluno, mas à dificuldade do professor em compreender o diagnóstico apresentado e em adequar os conteúdos e as metodologias pedagógicas específicas desses alunos. Assim, reconhecer essas particularidades contribui para a construção de práticas pedagógicas mais inclusivas e eficazes.

Dessa forma, destaca-se a responsabilidade dos educadores em buscar conhecimentos e integrá-los à sua formação profissional, por meio de participação em cursos de formação continuada e do aprofundamento teórico sobre as necessidades educacionais especiais. Ao se conscientizar e investir em sua capacitação, o professor tende a adotar metodologias mais adequadas, promovendo maior qualidade no ensino ofertado aos alunos com TDAH. Consequentemente, a aprendizagem desses estudantes deixa de ser fragmentada, uma vez que encontram, na sala de aula, profissionais preparados para atendê-los de forma qualificada e humanizada.

Compreende-se, ainda, que o professor não deve atuar de forma isolada, sendo indispensável o apoio institucional da escola. Esse suporte inclui a inserção das tecnologias no ambiente escolar. O incentivo à inovação pedagógica e o fortalecimento da parceria com a família, elemento fundamental no processo de aprendizagem das crianças. Fatores como

estímulo, motivação, diálogo e cooperação entre escola e família são indispensáveis para o avanço de ensino-aprendizagem.

Entretanto, reconhece-se que diversos desafios ainda comprometem o engajamento das escolas na promoção de estratégias eficazes para a aprendizagem de crianças com TDAH. Entre esses desafios destacam-se a falta de formação dos professores, a escassez de recursos pedagógicos e tecnológicos, a ausência de profissionais de apoio, a sobrecarga do trabalho dos professores, as turmas numerosas e a fragilidade de políticas educacionais voltadas à inclusão. Considerando que a Educação Infantil constitui em etapa fundamental do desenvolvimento, torna-se imprescindível que as crianças em idade pré-escolar recebam o apoio necessário de profissionais qualificados e da família, favorecendo a construção de sua autonomia e enfrentamento das demandas associadas ao TDAH, o que contribui para a melhoria do processo de aprendizagem.

Por fim, sugere-se que pesquisas futuras avancem na investigação de práticas pedagógicas eficazes voltadas ao ensino-aprendizagem de alunos com TDAH em escolas públicas, especialmente por meio de pesquisas de campo, a fim de ampliar a compreensão sobre a realidade escolar e subsidiar a formulação de estratégias educacionais mais consistentes e contextualizadas.

REFERÊNCIAS

Associação Brasileira do Déficit de Atenção - ABDA. **Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade: TDAH**. Rio de Janeiro: ABDA, 2022. Disponível em: <https://tdah.org.br/>. Acesso em: 15 mar. 2025.

ARAÚJO, A. P. Q. C. Avaliação e manejo da criança com dificuldade escolar e distúrbio de atenção de Pediatria, **Jornal de Pediatria**, v. 78, p. S104-S110, jul. 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0021-75572002000700013>. Acesso em: 4 jul. 2025.

BARBOSA, G. C.; FERREIRA, M. M. G. DE A.; BORGES, L. M.; SANTOS, A. G. **Tecnologias digitais: possibilidades e desafio na Educação infantil**. ESUD 2014, Florianópolis, 2014. Disponível em: https://www.academia.edu/15830408/TECNOLOGIAS_DIGITAIS_POSSIBILIDADES_E_DESAFIOS_NA_EDUCA%C3%87%C3%83O_INFANTIL. Acesso em: 4 jul. 2025

BARKLEY, R. **Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade: manual para diagnóstico e tratamento**. Tradutor: Ronaldo Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2006. Disponível em: <https://dmapk.com.br/wp-content/uploads/2024/09/TDAH-Barkley-Manual.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2025.

SANTOS, THAMIRYS EMANUELLE; NUNES SILVA BRITO, EUGÊNIO; VASCONCELOS, KYRLEYS PEREIRA.

BARKLEY R. A. **Transtorno de Déficit de Atenção/hiperatividade**. São Paulo: Artmed, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto 3956/01**. Brasília, out. 2001. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2001/d3956.htm. Acesso em: 21 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 21 jun. 2025.

BRASIL. Lei n.º 9.394/96. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 21 jun. 2025.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei 14.254, de 30 de novembro de 2021**. Dispõe sobre o acompanhamento integral para educandos com dislexia ou Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ou outro transtorno de aprendizagem. Diário Oficial da União: Brasília, DF, sessão 1, n. 225, p. 5, 01 dez. 2021. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=01/12/2021&jornal=515&pagina=5&totalArquivos=158>. Acesso em: 21 jun. 2025.

BRITO, N. M. R.; ROMANHOLI, R. M. Z. Programa educativo sobre transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) para educadores: uma necessidade atual. **Revista Uningá**, [S. l.], v. 33, n. 1, 2012. DOI: 10.46311/2318-0579.33. eUJ1062. Disponível em: <https://revista.uninga.br/uninga/article/view/1062>. Acesso em: 21 jun. 2025.

CAIXETA, E. K.; CAIXETA, C. A. S. Inclusão das crianças com TDAH no ambiente escolar: Educação infantil e anos iniciais. **Anais do CMEB**, v.162-170, 2022. Disponível em: <https://anais.unipam.edu.br/index.php/cmeb/article/view/2248/1291>. Acesso em: 21 mai. 2025.

CHARACH, A. **Crianças com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade: epidemiologia, comorbidade e avaliação**, publicado em Março de 2010. Disponível em: <https://www.encyclopedia-crianca.com/pdf/expert/hiperatividade-e-deficit-de-atencao-tdah/segundo-especialistas/criancas-com-transtorno-de-deficit-de>. Acesso em: 27 mai. 2025.

COSTA, J. J. S. **A Educação segundo Paulo Freire: uma primeira análise filosófica**. Theoria – Revista Eletrônica Filosófica. v. VIII, n. 18, p. 72-88, 2015. Disponível em: <https://www.theoria.com.br/educacao18/06182015RT.pdf>. Acesso em: 15 mai. 2025.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA: **sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais**. 1994. Salamanca-Espanha Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>. Acesso em: 6 mar. 2024.

FUSARI, J. C. **A educação do educador em serviço. treinamento de professores em questão**. São Paulo, 1988. 250p. Dissertação (Mestrado) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/10285>. Acesso em: 19 jun. 2025.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4º ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf. Acesso em: 21 mai. 2025.

HAAS, C.; BAPTISTA, C.R.; FREITAS, C. R. DE. **Profissional de apoio escolar e políticas públicas em educação especial**. Cadernos de pesquisas, v. 54, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980531410545>. Acesso em: 3 jun. 2024.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5º ed. São Paulo: Atlas, 2003. Disponível em: [LAKATOS - MARCONI - FUNDAMENTOS DE METODOLOGIA CIENTIFICA.pdf](#). Acesso em: 21 mai. 2025.

LINS, M. J. S. da C. **Ética Inclusão e interculturalidade em Educação**. Ensaio: aval, pol. Públ. Educ, Rio de Janeiro, v. 133, n.126, p. 1-17, jan/mar, 2025. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/DwMXmv7yB6gMZZvBqWQyj3x/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 mai. 2025.

MAIA, M. I. R; CONFORTIN, H. **TDAH e aprendizagem: um desafio para a Educação**. V.39. Erechim/RS: Perspectiva, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362025003304905>.

MATTOS, P. et al. Consenso brasileiro sobre diagnóstico e tratamento do transtorno do déficit de atenção/hiperatividade (TDAH): atualização 2009. **Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul**, Porto Alegre, v. 31, n. 1, p. 49-66, mar. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rprs/a/Bg6Fm5DBc3zzXQp77Qx6JHP/>. Acesso em: 6 jul. 2025.

MENDES, B. de A. **Os jogos digitais como recurso pedagógico na aprendizagem de alunos com TDAH**. Revista Científica FESA, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 21–44, 2021. Disponível em: <https://revistafesa.com/index.php/fesa/article/view/4>. Acesso em: 24 jun. 2025.

MOURA, L. T.; SILVA, K. P. M. **O transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) e as práticas pedagógicas em sala de aula**. Revista eletrônica acervo saúde, Espírito Santo, v. 22, n. 216, p. 1-7, abr. 2019. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e216.2019>. Acesso em: 4 jun. 2025.

MOURA, L. T.; SILVA, K. P. M.; SILVA, K. P. M. **Alunos com TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade): um desafio na sala de aula**. Revista eletrônica acervo saúde, Espírito Santo, v. 22, n. 611, p. 1-7, abr. 2019. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e611.2019>. Acesso em: 4 jun. 2025.

PIMENTA, S. G., (org). **Formação de professores: identidade e saberes da docência**. In. **Saberes pedagógicos e atividades docente**. São Paulo: Cortez, 2002, PP.15-34. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S0102-25551996000200004&script=sci_abstract.

PIOVESAN, J.; OTTONELLI, J. C.; BORDIN, J. B.; PIOVESAN, L. **Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem**. 1º Ed. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, Núcleo de tecnologia educacional, 2018. Disponível em: <http://repositorio.ufsm.br/handle/1/18336>. Acesso em: 25 mar. 2025.

SANTOS, THAMIRYS EMANUELLE; NUNES SILVA BRITO, EUGÊNIO; VASCONCELOS, KYRLEYS PEREIRA.

PLETSCH, M. D. A formação de professores para a educação inclusiva: legislação, diretrizes políticas e resultados de pesquisas. **Educar em Revista**. n.33, p.143-156, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40602009000100010>.

ROCHA, A. B. O. **O papel do professor na educação inclusiva. Ensaios Pedagógicos**, v. 7, n. 2, p. 1-11, jul./dez. 2017. Disponível em: <https://www.opet.com.br/faculdade/revista-pedagogia/pdf/n14/n14-artigo-1-O-PAPEL-DO-PROFESSOR-NA-EDUCACAOINCLUSIVA.pdf>. Acesso em: 5 jan. 2024

SANTOS, L. H. dos S. DOS.; FREITAS, C. R. DE. TDAH, educação e cultura: uma entrevista com Ilina Singh (Parte 1). **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 20, n. 59, p. 1077–1086, out. 2016. <https://doi.org/10.1590/1807-57622016.0565>.

SIGNOR, R. de C. F.; SANTANA, A. P. de O. A constituição da subjetividade na criança com diagnóstico de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade. **Bakhtiniana, Revista de Estudos do Discurso**, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 210–228, abr. 2020. <https://doi.org/10.1590/2176-457340739>.

SILVA, A. B. **Mentes Inquietas: entendendo melhor o mundo das pessoas distraídas, impulsivas e hiperativas**. 6.ed. Rio de Janeiro: Napedes, 2003. 224p. Disponível em: <https://share.google/kEB3YuSSLXYwsPMdP>.

SILVA, E. de F. G.; SABOYA, M. C. L.; MARTINS, C. A.; FERREIRA, V. P.. Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade: um estudo com professoras do Ensino Fundamental I sobre seus alunos. **Educação, Gestão e Sociedade: Revista da faculdade Eça de Queirós**, ISSN 2179-9636, ano 7, número 27, agosto de 2017. Disponível em: <https://uniesp.edu.br/sites/biblioteca/revistas/20170919090606.pdf>.

SILVA, K. V. P. da S. **Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH): um olhar pedagógico**. Revista eventos pedagógicos, v. 6, n. 4 (17. ed.), número regular, p. 223-231, nov./dez. 2015. Disponível em: <https://share.google/gJRTSEpkAZp99mt43>.

Submetido em: 18 de set de 2025.

Aprovado em: 08 de dez de 2025.

Publicado em: 30 de dez de 2025.